

Palestra do Guia Pathwork® n° 108  
Palestra Não Editada  
9 de novembro de 1962

## A CULPA FUNDAMENTAL POR NÃO AMAR; OBRIGAÇÕES

Saudações, meus queridos amigos. Que Deus abençoe cada um de vocês. Que este momento seja abençoado. Acolho a todos como bem vindos, meus antigos e novos amigos. Que esta noite lhes proporcione renovadas forças e lhes dê uma percepção mais profunda de suas vidas, seus problemas, e lhes mostre o caminho. Que se sintam iluminados, se estão se sentindo sem esperança, e que recebam um novo influxo de forças, se se sentem fracos.

O universo está se expandindo continuamente. Todas as forças cósmicas, a força da vida, concentram-se em direção à expansão, ao crescimento, à união e à integração. Cada entidade individual, sendo um universo em si mesma, segue este movimento em direção ao crescimento e à expansão. Se essas forças forem perturbadas ou retiradas de suas vias naturais, o amor não conseguirá prevalecer. Todas as religiões sempre ensinaram que o amor é a chave da vida. Sem o amor nada conta.

Em nossa caminhada conjunta fizemos mais do que meramente ensinar essa verdade. Juntos, tentamos entender que tipos de concepções errôneas e desvios os impedem de entrar em harmonia com as forças universais, como também mover-se em direção à expansão, crescimento e união. Seu mundo na Terra é verdadeiramente cheio de problemas. A vida é difícil, não apenas por causa da luta pela sobrevivência física mas, mais ainda nestes tempos, por causa da luta pela sobrevivência da alma. Este mundo está cheio de seres humanos cujas forças de alma estão de alguma forma perturbadas. Se o grau de perturbação for grande, essas pessoas serão consideradas portadoras de doença mental; se o grau for menor essas almas perturbadas serão chamadas de neuróticos. Não importa que palavras se usem, a terminologia muda com o tempo. Mas, a causa subjacente é sempre a mesma – As forças cósmicas interiores não conseguem fluir de forma orgânica porque as pessoas não ousam amar, não ousam permitir que essas forças interiores fiquem livres para crescer em sua própria maneira orgânica e natural.

Para a humanidade como um todo o resultado é a guerra, a incerteza, o desassossego e a ausência de paz. Isso também é assim para o indivíduo. Frequentemente as pessoas adoecem. Têm problemas em seus relacionamentos, em seu trabalho. Não conseguem dar conta da vida e procuram todo tipo de solução, raramente, entretanto, conseguindo descobrir a causa real de seus problemas e, conseqüentemente, a cura real. Estão atormentados por uma culpa instalada nas profundezas de sua alma. É um tipo diferente de culpa considerando-se as culpas mais específicas, frequentemente injustificadas, que existem em condição latente mais à superfície da psique.

Tempos atrás, entramos em detalhe sobre este assunto. Podem se lembrar que disse que estas culpas pequenas injustificadas são como substitutos para a verdadeira culpa do retraimento, do desamor, do isolamento. Em outras palavras, acredita-se que essas pequenas culpas consigam reparar a violação das grandes forças cósmicas interiores, a quebra do fluxo, por assim dizer. Esta é uma

culpa de profundas raízes que os impede de reivindicar sua liberdade, de se afirmarem, de sentirem que merecem ser felizes. Meus amigos, sempre que se sentirem não merecedores de felicidade isso significa que estão precisando descobrir onde e de que forma não estão amando; onde seu orgulho, a vontade do ego, seu medo, seu isolamento, sua mesquinharia e covardia constroem à sua volta um muro de separação enquanto poderiam estar fluindo e circulando livremente com a corrente do amor universal. A miséria que se segue é causada não apenas pelo vazio exterior de sua vida nas áreas onde o amor não prevalece, mas até mesmo nas áreas mais profundas e escondidas onde está instalada a culpa. Não é fácil descobrir essa culpa específica, mas se verdadeiramente desejam encontrá-la, a encontrarão. O outro trabalho, relacionado às imagens e concepções errôneas, só poderá ajudá-los, de fato, se esta culpa for encontrada, examinada, reconhecida.

Já tivemos inúmeras conversas sobre os danos causados pelas defesas, o mal causado por uma atitude autovirtuosa e moralizante em relação a si próprios ou às outras pessoas, o mal do perfeccionismo e o dos padrões rígidos a que se submetem, mais na aparência que no espírito. Tudo isso frequentemente os leva a um severo tipo de vida ascética que nega a alegria. Por que acham que existem tais defesas? Elas existem porque a psique perturbada procura uma solução, mas a mensagem não é compreendida por sua mente consciente. A psique diz: “Deixem de lado suas defesas contra a faculdade de amar. Não fiquem divididos! Não sejam mesquinhos com seus sentimentos! Vocês estão errados, pecam contra a lei vital da vida. Acabem com isso, mudem, procurem tornar-se uma pessoa que ama”. A mente consciente não traduz essa mensagem de forma apropriada e continua lutando para ser “correta”, “boa”, “certa”. Mas o que é ser certo sem amor? Nada. O perfeccionismo como forma de expiação tem um efeito bastante contrário, na verdade, porque não implica em amor e permanece em isolamento. Enfatiza o eu e a forma como ele se apresenta aos olhos dos outros, em vez de enfatizar a outra pessoa. Consequentemente, a alma fica presa no fundo da armadilha da confusão e do desassossego, da ansiedade e da culpa. As mensagens tornam-se cada vez mais difíceis de serem decifradas porque essas pseudossoluções apenas estimulam a autoalienação.

É necessário, agora, que tenham uma visão geral de como este processo se conecta com a culpa profundamente enraizada por não amar, por perturbar o curso do fluxo cósmico. O trabalho que estamos fazendo juntos, deve finalmente levá-los a isso. Porque, aí então, o caminho ou a curva em direção ao alto pode começar. Até que encontrem essa proibição particular quanto a faculdade de amar tal como ela se apresenta no seu caso particular, a sua busca e a descoberta no interior de sua própria alma frequentemente parecerão estar se curvando para baixo. Com frequência o caminho lhes parecerá sem esperanças, mesmo apesar das vitórias ocasionais. Vocês se perguntarão: “Para onde isso está me levando? Até que ponto isso é bom? Como posso mudar?” Quando finalmente conseguirem enxergar – não de forma teórica e intelectual, mas de forma verdadeira – seu egoísta impedimento de amar, mesmo que o mantenham bastante escondido, frequentemente por meio do super perfeccionismo e pelas ações “corretas”, só a partir daí, poderão chegar a um acordo consigo mesmos. Então, poderão fazer a reparação. Então, poderão reconciliar-se consigo mesmos de uma forma verdadeira e construtiva e começar a mudar no que diz respeito a este aspecto. Como? Vocês saberão, se verdadeiramente o desejarem. Devem reparar essa culpa interna que é muito mais profunda que todas as pequenas culpas, (frequentemente tão injustificadas e que só funcionam para esconder as culpas reais) Vocês precisam dessa reconciliação para que sua alma se torne saudável e pacífica, de forma que possam gostar, respeitar e se sentirem confortáveis consigo próprios. O conhecimento teórico não irá ajudá-los, exceto para os inspirar a dar início ao processo de revelação da culpa que está escondida, a culpa por não amar.

Repito isso porque vocês, meus amigos, se esquecem disso com frequência: uma ação, um pensamento, uma atitude, raramente são bons ou ruins, certos ou errados, em si mesmos. Só se pode falar assim das ações mais extremas e, mesmo então, rotulá-las dessa forma pode ser um engano. O valor de uma ação, de um pensamento ou de uma atitude só podem ser determinados quando se descobre se foram motivados por amor ou por egoísmo, por medo, por separatividade ou por orgulho. Ainda assim, vocês ainda avaliam a si e aos outros por um ato – em outras palavras, pela manifestação exterior – deixando de levar em conta o que está por trás de tudo isso.

A mesma ação ou atitude, partindo de duas pessoas diferentes, ou talvez até da mesma pessoa em diferentes momentos, pode ser um ato de amor e uma experiência libertadora para todos os envolvidos – ou uma ato mesquinho e degradante. A ação amorosa origina-se de um interesse verdadeiro pela outra pessoa, ou por uma questão espiritual colocada – ou um ato mesquinho e degradante. Aqui, o eu não é o mais importante, ou talvez a ação que parece mais nobre vista de fora não o é tanto, vista de dentro. Isso é muito confuso para vocês. Avaliar a ação de quem quer que seja exige o uso de faculdades intuitivas. Essas faculdades só podem ser suficientemente desenvolvidas se vocês aprenderem a ser verdadeiros consigo mesmos e a admitir que sua própria conduta correta nem sempre é ditada pelo amor.

Vamos considerar uma outra questão sob este mesmo ponto de vista. Com frequência, vocês se convencem de que suas ações são éticas e morais, mesmo que já tenham descoberto que os motivos são egoístas e não se originam do amor. Seus motivos podem ser o desejo de aprovação e de admiração ou de amor, mas não o desejo de amar. É claro que estes são motivos egoístas. Mesmo que admitam que são esses os motivos, ainda assim estão convencidos de que seu comportamento nada deixa a desejar. Entretanto, nem sempre isso é verdadeiro. Às vezes, pode até ser, mas o número de vezes em que são seus motivos egoístas que os induzem a agir de forma egoísta, sem sequer percebê-lo, é muito maior. Sua capacidade de se dar conta das coisas está sintonizada com as ações corretas, mas não com as ações egoístas. Vocês ainda ignoram as ações egoístas, assim como ignoraram os motivos egoístas por trás de seus atos não-egoístas. Os motivos egoístas camuflados estão presentes em suas ações, afetando de forma danosa tudo que os cerca. A culpa, então, pode torná-los excessivamente submissos e os levar a submeter-se às demandas injustificadas por parte dos outros. Isso apenas irá reforçar o próprio egoísmo deles. Então, vocês ficam confusos e não sabem como se defender contra essas demandas injustificadas ou quando se colocar disponíveis e agir de forma não egoísta.

Só uma atitude de autenticidade diante de vocês mesmos lhes ajudará a perceber de que forma perturbam as forças universais por colocarem um impedimento em sua capacidade de amar. Quando reconhecerem isso, poderão cultivar o desejo profundo de mudar. Encontrarão formas e meios de assim fazê-lo, tanto interna quanto externamente. Conseguirão se livrar dessa proibição, em nome do amor. Vão deixar de lado seus pequenos medos e apreensões, a vergonha e a vulnerabilidade que imaginam ter, em favor do amor. Serão conduzidos pelo interesse pelos outros e pelo que é bom e construtivo em si mesmo. Isso os tornará livres, harmoniosos e seguros.

Mas isso não é um sermão, meus amigos. Essas palavras são dirigidas para um núcleo ou uma camada de seu ser que se encontra profundamente escondida. Não importa quanto repassem e saibam sobre estas palavras, não existe um só ser humano que não contenha em si, uma parte interna que não siga estas palavras. Frequentemente, quanto mais forte é o conhecimento em seus cérebros, mais ignorantes vocês são numa parte mais profunda de seu ser. Pensem cuidadosamente so-

bre isso. Tentem aplicá-lo em suas meditações e em sua busca interior e descubram onde e como isso tem a ver com vocês. Não utilizem-no em relação a aqueles por quem sintam algum tipo de ressentimento – a tentação de fazê-lo é sempre grande – mas para ver em vocês próprios. A medida que percebam seu perfeccionismo e suas pequenas culpas, tentem descobrir por trás de tudo isso um outro tipo de culpa. Talvez se relerem a palestra de alguns anos atrás, (Pw-049) fará mais sentido agora, depois de uma boa exploração.

Nesta altura, gostaria de expressar minha felicidade sobre o progresso de alguns amigos. Seu crescimento é uma alegria. Para aqueles que se sentem estagnados digo, não desistam. Não cedam. Continuem e logo se sentirão num processo de crescimento de confiança e significado.

Agora, gostaria de tocar num outro ponto: as obrigações. Muitos de vocês, em sua busca interior, conseguiram detectar seu movimento de rebelião contra o ato de viver. Essa rebelião pode assumir várias formas: pode ser manifesta ou pode assumir a forma de indolência, apatia, estagnação ou um sentido de absoluto desmazelo, onde tudo se torna uma esforço e vocês prefeririam nada fazer. Isto também é rebelião. Mas, porque se rebelam contra a vida? Vocês não se rebelam apenas contra a infelicidade ou a dor que tanto temem. Isso é também, claro, uma razão. Sabemos e já discutimos sobre isso. Mas há outra.

Vocês sentem ressentimento das obrigações, das responsabilidades e das tarefas que a vida lhes impõe. Sua luta pela sobrevivência física e psicológica exige um estado de alerta, um poder de tomar decisões, uma disposição de cometer erros e aprender com eles. Vocês devem se expor e se arriscar. Quando não dizem sim para a vida de forma amorosa e comprometida, tanto quanto assumindo as obrigações, vocês são empurrados e arrastados pela vida contra seu desejo. Até certo ponto, se querem permanecer sadios, têm que passar por essa parte ativa do viver, mas o fazem como se estivessem nadando contra a corrente, por assim dizer. Submetem-se a isso porque têm que, mas não porque tenham dito sim. Se não disserem sim à vida, em todos os seus aspectos, com disposição e prontidão e, ao invés disso, deixarem-se levar por ela, jamais conseguirão vivenciar a dignidade, a grandeza e a beleza que a vida implica.

Vocês chegam ao extremo da falta de disposição quando recusam assumir as obrigações morais relacionadas a vocês próprios. Em teoria, podem assumir a responsabilidade por sua própria infelicidade mas, quando se trata da vida prática, desejam se desobrigar dela. Consequentemente, tudo em sua vida se torna uma tarefa entediante. Num estado avançado, até mesmo as rotinas diárias da vida, como comer, levantar-se, limpar-se, fazer algum trabalho doméstico, pode ser excessivo. Tudo é uma provação e alguma coisa se rebela. Ao se desobrigarem da responsabilidade por sua não realização pessoal e pelas dificuldades e se recusarem a examinar a conexão interna, então, a consequência é um tipo de cansaço como esse. Desejam que as coisas sejam feitas para vocês. Não querem lidar com decisões, com o esforço de viver, ou, mais precisamente, o que normalmente poderia ser um desafio divertido passa a ter a conotação de um fardo. Nesta atitude de ser forçado pela vida, porque não tem outra escolha, a vida passa a ser uma provação. Não há qualquer dignidade ou liberdade no desempenho das tarefas cotidianas, sejam pequenas ou grandes. Meus amigos, como podem resolver isso?

Mais uma vez, eu gostaria de salientar que bem lá no fundo de vocês há algo que não disse sim à luta, ao desafio, no bom sentido e não no sentido hostil, que a vida nos coloca. Descubram essa voz fraquinha, tragam-na à tona e, então, aceitem seu significado. Descobrirão que essa voz per-

tence a uma criança voraz que quer tudo receber e nada dar. Verifiquem o egoísmo e a preguiça que há nessa voz quando a tirarem de seu esconderijo. Quando entenderem a natureza dessa voz e a considerarem sem falsa moralização e justificação, desejaram mudar. Uma responsabilidade madura também exige amor e ausência de egoísmo. Descubram onde, porque e como eles estão faltando sempre que sintam uma resistência pela preguiça contra a responsabilidade em assumir suas vidas (ou atuando desta forma porque vocês tem que). Eventualmente chegarão a mudar sua atitude interior e irão de encontro à vida e não contra ela. Quando se sentirem constantemente cansados e apáticos ou quando constantemente se encontrarem na agonia da depressão ou revoltados, investiguem, meus amigos, se essa não é uma rejeição básica da própria vida. Quando descobrirem essa rejeição, permitam-na vir à luz da forma tão irracional e não razoável como ela seja. Não se envergonhem dela. Verbalizem-na para si próprios, escrevam sobre ela, falem sobre ela com seu facilitador de forma aberta e sem restrições, revelem todos os confortáveis ideais ilusórios nos quais vocês se ancoram. Talvez essa voz afirme que simplesmente gosta de vegetar e de não fazer nada; que não quer superar-se, não quer fazer esforços, não quer lidar com as pessoas e com suas exigências; não quer ter que decidir se tais demandas são ou não justificadas. Não quer lidar com impedimentos, frustrações, críticas. A voz lhes dirá que quer apenas flutuar.

Vejam, em tudo existe tanto o aspecto positivo como o negativo. Assim também se passa com o desejo de flutuar. Há um jeito flutuante de se ficar que é saudável e ocorre quando seguimos os poderes universais do amor, quando nos mantemos ativos na vida, dizendo sim à vida. E há a versão não saudável, a distorção, quando se deseja meramente vegetar e não assumir a vida. Apenas quando conseguem indicar com precisão este desejo não saudável e conseguem admiti-lo sem tentarem enganar a si próprios poderão começar a descobrir porque ele parece ser tão tentador. Arrisco dizer que há tantas razões quanto os diferentes indivíduos. Mas sempre há alguns denominadores comuns, que são o medo de se expor ao fracasso e o medo de ser inadequado. Isto é orgulho. Há o desejo de uma perfeição maior do que a que se têm. É um substituto para o amor que não se permitem sentir. E há o vínculo. Não é necessário ser tão perfeito se amam, consequentemente, não é necessário temer o fracasso. Se não temessem tanto o fracasso, a vida não se tornaria tão difícil. Frequentemente há o próprio e inconsciente temor ao fracasso que torna a vida tão árdua. Então, aqui temos o orgulho e o medo. Ou talvez estejam dizendo não à vida porque não conseguem aguentar nada que vá contra a sua vontade. Por temerem a frustração não vivem a vida com disposição. Aqui, voltamos ao orgulho, à vontade do ego, ao medo. Como disse, eles são os aspectos fundamentais que proíbem o amor e perturbam a alma.

Em cada caso, terão que começar da tomada de consciência de seus próprios sentimentos e reações. Inicialmente, vocês podem começar descobrindo estes aspectos na sua própria terminologia. Pode parecer que eles não se assemelhem em nada ao orgulho, à vontade do ego ou ao medo. Ainda assim, quando os observarem mais de perto e analisarem seu significado, sempre acabarão voltando a esta tríade. E quando derem um passo à frente, verão que são exatamente essas três, as atitudes que mais diretamente proíbem e são contrárias ao amor. É por causa delas que vocês abrigam uma culpa profunda, estejam ou não cientes dela. Por essa razão, suas atitudes e comportamentos acabam por significar um pesado fardo a carregar, com os quais é infinitamente mais difícil viver, que com o amor que originalmente tanto desejavam se sentir parte.

Assim, meus queridos amigos, recomendo que partam para descobrir o quanto há em vocês de rebelião contra a vida e que forma isso toma em suas vidas. Descubram onde, no mais profundo de seu ser, vocês concordam que não assumir qualquer obrigação significa liberdade. Depois, conti-

nem a procurar até entender que isso é errado. Posteriormente, aprofundaremos mais este tópico. Pensem sobre essa palestra e vejam como ambas as suas partes – a culpa por não amar e o problema das obrigações – têm um denominador comum.

Agora, suas perguntas :

PERGUNTA: Você está querendo dizer que quando a atitude de uma pessoa diante da vida é correta e positiva, seus sentimentos também serão corretos e, conseqüentemente, suas ações beneficiarão a ela própria e aos outros? Que tudo depende dessa atitude fundamental?

RESPOSTA: Sim, é isso o que estou dizendo. Pode parecer muito simples, mas como todos vocês sabem, é um caminho trabalhoso estabelecer essa atitude fundamental de forma que ela esteja em concordância com as forças universais.

PERGUNTA: Estamos planejando fazer algumas mudanças e melhoramentos nessas sessões de discussão. Você teria algumas sugestões?

RESPOSTA: Sim. Não entrarei nos detalhes técnicos. Isso é algo que meus amigos podem resolver entre vocês próprios. O trabalhoso caminho da tentativa e do erro é um teste com o qual cada um faz seu próprio aprendizado. Quando constroem algo em conjunto dessa forma, vocês adquirem um sentido de realização que tem muito mais valor do que se simplesmente seguissem um conselho ou sugestão. Seu espírito estará nele – isso, na verdade, é a única coisa que importa. Dessa forma, a questão, de fato, refere-se a como vocês o realizam de forma que seu espírito esteja presente e em conjunto com o maior número de participantes quanto seja possível.

Para lhes ajudar nessa direção, lembro-lhes dos objetivos dessas sessões. A ideia desses grupos de discussão é ajudá-los a colocar em prática, ou seja, a assimilar, um conhecimento teórico e a aplicá-lo em suas vidas pessoais. Se abordam a discussão sob essa perspectiva e sempre lembrarem uns aos outros de que é esta a perspectiva que estão buscando isso os livrará da teorização abstrata. Vocês não necessitariam de encontros apenas para teorizar, o que para muitos de vocês é fácil, de qualquer maneira. Que nosso propósito seja a expressão daquilo para o qual não há uma compreensão emocional. Então, através do trabalho individual e do trabalho de grupo vocês primeiramente verificarão que esta compreensão emocional ainda está faltando. Vocês bem sabem que o primeiro passo em direção à compreensão sempre é o reconhecimento e a verbalização concisa do que não se entende. Esta é a metade da luta. Que cada um pronuncie o que é compreendido intelectualmente mesmo que não compreendido emocionalmente; o que ainda não é uma experiência vivida. Então, os outros podem ajudar a tornar claro, talvez com exemplos. A exposição pessoal não é necessária; a discussão pode se manter geral. Isso não deve ser confundido com o trabalho de grupo. O importante é ajudá-los a alcançar uma assimilação emocional, através de sugestões e direcionamentos. Aqueles que já vivenciaram a experiência por já terem trabalhado em discussões um determinado ponto, podem mostrar aos outros como chegar a essa assimilação.

Entretanto, se aqui e ali alguma coisa não for entendida intelectualmente, então, está claro, esses grupos de estudo são o lugar para expô-la. Se seu orgulho os impede de fazê-lo, isso não prejudica apenas a cada um de vocês, mas a todos. A fim de se obter o espírito correto, a humildade e a honestidade tornarão suas discussões uma experiência viva, dinâmica. De outra forma, elas se tornarão enfadonhas e arrastadas.

A velocidade com que esses grupos de estudo podem chegar a representar uma vivência significativa depende, em primeiro lugar, do orgulho dos que são tímidos e não se dispõem a expor sua “ignorância” e, em segundo lugar, do orgulho dos que são exibidos e estão sempre a querer mostrar seu “conhecimento” para impressionar os outros. Ambos possuem questões urgentes. Algumas são bem conscientes, outras não foram formuladas ainda, são vagas, fruto da preguiça e do orgulho. Essa falta de disponibilidade interna para a participação é uma pretensão passiva que impede a qualidade das discussões. Se todos os participantes prepararem as perguntas expressando o que não estão entendendo, tanto intelectualmente como emocionalmente, posso lhes prometer que esses grupos de discussão serão proveitosos para todos os envolvidos.

Que essas discussões também sirvam como oportunidades de investigarem a si próprios. Qual o motivo para partilhar? Qual o motivo para não fazê-lo? A medida em que verbalizem suas confusões essas discussões provarão ser de valor incomensurável. A ajuda beneficiará tanto aqueles que expressam sua confusão como aos demais, especialmente pelo exemplo colocado. Então, seu grupo se tornará verdadeiramente uma escola, onde cada um é o discípulo e o mestre ao mesmo tempo. Se mantêm isso em mente e tentarem vivenciá-lo, todos os detalhes exteriores facilmente permanecerão em seus devidos lugares. Eles não são importantes. A tentativa e o erro e os melhoramentos que conseguirem a medida que caminham virão com facilidade e sem fricção. Se este espírito básico prevalecer, carregará os outros na mesma direção, porque o que importa é a força do espírito. E mesmo aqueles que são muito tímidos e cegos e preguiçosos serão arrastados pela autenticidade, a honestidade própria, a humildade daqueles que participam ativamente. Isso fará o trabalho desabrochar. Isto é o que tenho a sugerir.

PERGUNTA: Tenho uma pergunta pessoal. Refere-se a essa palestra. Muitos anos atrás, seguindo uma interpretação de sonho que você me deu, descobri que estava escondendo atrás de outras coisas, minha culpa a respeito de minha mãe. Então, descobri que não amo a mim própria, assim, como posso amar os outros? Senti imediatamente que essa poderia ser a culpa real. Quando você chegou à segunda parte dessa palestra, sobre a falta de disponibilidade em realizar até mesmo as pequenas tarefas domésticas cotidianas, compreendi que isso também é verdade para mim, e a ideia que me ocorreu é que talvez eu esteja escondendo minha culpa real por ser egocêntrica.

RESPOSTA: Você está completamente certa, mas terá que descobrir particularmente de que forma isso é verdade, como esse egocentrismo se manifesta. Isso tem que se tornar mais do que um mero conhecimento geral. Seu despertar momentâneo é o primeiro passo na direção certa. É verdadeiramente uma nova consciência do eu, um verdadeiro despertar. Você deve se lembrar de que eu disse que o excesso de perfeccionismo é um substituto pelo retraimento da capacidade de amar, de uma forma ou de outra. Quanto mais sua alma está pronta a amar, ou vamos colocar isso de outra forma, quanto maior for seu potencial para o desenvolvimento espiritual, mais sua alma protesta quando o amor está obstruído. Consequentemente, o próprio protesto, por mais desagradável que seja, é o remédio. Isso já foi dito várias vezes, mas não foi ainda compreendido em sua totalidade. Nem os psicólogos entendem que a própria neurose é, num certo sentido, o primeiro passo para a cura da alma. A doença não é causada por acontecimentos exteriores, mas pela violação da alma que a impede de desenvolver seu potencial. Essa é sempre uma questão pessoal e, em última análise, uma questão espiritual ou moral. É uma questão de integridade com relação às forças naturais cósmicas, em oposição a proibição das mesmas. Sem essa manifestação dolorosa a pessoa deixaria de se dar

conta de que alguma coisa estava faltando. Na verdade, o que é considerado uma doença é, ao mesmo tempo, um remédio. Aí está assentada uma das qualidades benignas da lei espiritual e universal.

Por outro lado, vocês sentem uma grande força de amor. É parte da sua natureza. Mas ela fica neutralizada por uma proibição. É essa proibição que causa os problemas. Vocês têm que encontrá-la especificamente. Vocês já estão quase encontrando-a; e estão exatamente na porta de entrada da completa realização desse problema que pertence ao seu âmago mais profundo. O fato de não ousarem amar pode aplicar-se apenas a certas áreas de sua vida, não a todas as relações. Quando verificarem este ponto, conseguirão determinar a origem da culpa real que produz a culpa injustificada, bem como o perfeccionismo.

Meus queridos, queridos amigos, a força do amor, a força da vida, está fluindo com abundância em direção a cada um de vocês, e também em direção aos amigos que não estão presentes. Penso que também vocês estão sentindo isso. Sintam a luz e a força. Alegrem-se neste caminho. Não há nada mais significativo. Não há nada que faça mais sentido do que isso, não importa o quanto a vida seja dolorosa, às vezes, não importa o número de vezes em que sintam alguma recaída ou uma estagnação. Se persistirem, a luz se tornará cada vez mais firme e mais forte. Quanto mais sinceros e diretos vocês forem, mais o grupo como um todo crescerá. Aqueles que se encontram numa depressão desesperançada estarão menos inclinados a esconder. Estes se voltarão para aqueles que se sentem mais fortes naquele momento, que já conseguiram passar por este estágio e superá-lo por meio deste trabalho. Haverá comunicação entre eles e os que necessitam serão ajudados pelos outros. É isso o verdadeiro amor, a verdadeira relação. Todos vocês têm muito que aprender sobre isso. Estão no início de um estágio muito conciso de seu desenvolvimento. Todos já aprenderam muito e já estão mais próximos do ponto em que este grupo, como um todo, pode verdadeiramente tornar-se um grupo prático de amor.

Agora, sejam todos abençoados. Estejam em paz e em Deus!

---

Os seguintes avisos constituem orientação para o uso do nome Pathwork® e do material de palestras:

Marca registrada/Marca de serviço

Pathwork® é uma marca de serviço registrada, de propriedade da Pathwork Foundation e não pode ser usada sem a permissão expressa por escrito da Fundação.

Direito autoral

O direito autoral do material do Guia do Pathwork® é de propriedade exclusiva da Pathwork Foundation. Essa palestra pode ser reproduzida, de acordo com a Política de Marca Registrada, Marca de Serviço e Direito Autoral da Fundação, mas o texto não pode ser modificado ou abreviado de qualquer maneira, e tampouco podem ser retirados os avisos de direito autoral, marca registrada ou outros. Não é permitida sua comercialização.

Considera-se que as pessoas ou organizações, autorizadas a usar a marca de serviço ou o material sujeito a direito autoral da Pathwork Foundation tenham concordado em cumprir a Política de Marca Registrada, Marca de Serviço e Direito Autoral da Fundação.

O nome Pathwork® pode ser utilizado exclusivamente pelas regionais autorizadas pela Pathwork Foundation.